

VOL VI

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2022

VOL VI

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

| | |
|--------------------------|---|
| Editora Chefe | Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira |
| Editora Executiva | M. ^a Viviane Carvalho Mocellin |
| Direção de Arte | M. ^a Bruna Bejarano |
| Diagramação | Elisangela Abreu |
| Organizadoras | Prof. ^a Dr. ^a Mauriceia Silva de Paula Vieira Prof. ^a Dr. ^a Patricia Vasconcelos Almeida |
| Imagem da Capa | Watercolour/shutterstock |
| Bibliotecária | Janaina Ramos – CRB-8/9166 |

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P832 Por palavras e gestos: a arte da linguagem VI /
Organizadoras Mauriceia Silva de Paula Vieira,
Patrícia Vasconcelos Almeida. – Curitiba-PR:
Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-61-3

DOI 10.37572/EdArt_250822613

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vieira, Mauriceia Silva
de Paula (Organizadora). II. Almeida, Patricia
Vasconcelos (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166



APRESENTAÇÃO

O volume VI do livro *“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”* está organizado em torno de três eixos relevantes para os estudiosos e pesquisadores que desenvolvem trabalhos na área da língua/linguagem e suas interfaces. Na sociedade, a presença de variadas tecnologias contribui para que os textos que circulam em diferentes mídias (impressa, eletrônica e digital) se constituam por intermédio da articulação entre linguagens. Cada vez mais, os textos – orais ou escritos, impressos ou digitais, - são multimodais e multissemióticos, isto é, orquestram em sua constituição sons, vídeos, imagens, escrita, cores etc. Essas mudanças contemporâneas nos textos ampliam e modificam as práticas de leitura e escrita, o que exige não só novas práticas de letramentos para que os sujeitos tenham pleno acesso às informações que circulam e as analisem de forma crítico-reflexiva, mas também, novos olhares para o ensino e para as práticas pedagógicas de formação de leitores no espaço escolar. Para além das tecnologias, mídias, leitura e escrita, a sociedade contemporânea presencia a valorização da diversidade cultural, o embate de vozes e o reconhecimento da diferença e da diversidade. Todas essas questões estão permeadas pela língua/linguagem e refletem uma dinâmica sociocultural. *“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”* reúne uma coletânea de artigos cujas temáticas abordadas fornecem ao leitor um campo vasto e profícuo para o diálogo, além de se constituírem como uma leitura instigante que possibilita a construção de conhecimentos.

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patricia Vasconcelos Almeida

SUMÁRIO

A LINGUAGEM E SUAS CONEXÕES COM AS TECNOLOGIAS E AS COM MÍDIAS

CAPÍTULO 1..... 1

JORNAL POPULAR ACERTA INTERATIVIDADE COM LEITORES PELO WHATSAPP

Beatriz Corrêa Pires Dornelles

Patrícia Pivoto Specht

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226131

CAPÍTULO 2..... 12

IMAGEM EM MOVIMENTO NOS PRIMÓRDIOS DA TELEVISÃO PORTUGUESA ENQUANTO NARRATIVA MUSICAL

João Ricardo Pinto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226132

CAPÍTULO 3..... 22

ESCRITA DIGITAL: UM ESTUDO SOBRE O FENÔMENO DA TRANSTEXTUALIDADE NO CIBERESPAÇO

Márcia de Souza Luz-Freitas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226133

CAPÍTULO 4..... 35

UNA LECTURA SEMIÓTICA DE LA REVISTA ARGENTINA *TÍA VICENTA*

María Lourdes Gasillón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226134

CAPÍTULO 5..... 49

THE EMBODIED VOICE: AN HOLISTIC PEDAGOGICAL PROPOSAL FOR THE SINGING STUDIO

Philip Salmon

Susana Caligaris

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226135

CAPÍTULO 6..... 61

DIFERENÇAS COMUNICATIVAS ENTRE HOMENS E MULHERES – REFLEXOS DE GÊNERO NA IMPRENSA PORTUGUESA

Marlene Loureiro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226136

A LEITURA EM SUAS DIVERSAS NUANCES

CAPÍTULO 7 84

O CONTO NUMA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO CRÍTICA PARA ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Antônio Carlos Soares Martins

Cleunice da Silva Lemos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226137

CAPÍTULO 8.....97

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIPAMPA

Isabel Cristina Ferreira Teixeira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226138

CAPÍTULO 9.....107

ENCOBRIMENTOS E (DES)ROSTIFICAÇÕES NOS AUTORRETRATOS DE NINO CAIS

Karine Perez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226139

CAPÍTULO 10..... 115

ESPAÇOS DO EXÍLIO EM A COSTA DOS MURMÚRIOS E A ÁRVORE DAS PALAVRAS

Joseane Mendes Ferreira

Cristianne Silva Araújo

Joelma de Araújo Silva Resende

Raimunda Maria dos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25082261310

A CONSTITUIÇÃO DA LINGUAGEM EM MÚLTIPLOS CONTEXTOS

CAPÍTULO 11.....126

A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* NO DISCURSO DE TOMADA DE POSSE DE JAIR BOLSONARO (2019): AS MARCAS DO CONSERVADORISMO, DO POPULISMO E DO AUTORITARISMO TRADUZIDAS PELA LINGUAGEM

Dayse Alfaia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25082261311

CAPÍTULO 12 148

EDUCAÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE AMAZÔNICA: NARRATIVAS POSSÍVEIS

Maria do Perpétuo Socorro Nóbrega Ribeiro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25082261312

CAPÍTULO 13..... 161

ESTUDIO PRAGMALINGÜÍSTICO SOBRE LA CORTESÍA EN EL HABLA DE LA REGIÓN DEL EJE CAFETERO EN COLOMBIA

Mireya Cisneros Estupiñán

Gladys Yolanda Pasuy Guerrero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25082261313

CAPÍTULO 14..... 174

(IN) COMPETÊNCIAS DE LINGUAGEM ORAL E PERCEÇÃO AUDITIVA EM CRIANÇAS COM ATRASO DE LINGUAGEM

Márcia Ferreira

Rosa Maria Lima

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25082261314

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....185

ÍNDICE REMISSIVO 186

CAPÍTULO 8

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIPAMPA

Data de submissão: 10/06/2022

Data de aceite: 01/07/2022

Isabel Cristina Ferreira Teixeira

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Bagé-RS

<http://lattes.cnpq.br/2392851596908032>

RESUMO: Este estudo tem por tema práticas de leitura e escrita de Língua Portuguesa, observadas no Programa Residência Pedagógica, da UNIPAMPA, Bagé, RS. O núcleo de Língua Portuguesa contou com 23 residentes, alunos do curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa da instituição; 3 preceptoras, professoras da Educação Básica e comigo - docente orientadora do núcleo. As professoras tiveram a tarefa de orientar os residentes no planejamento pedagógico e nas práticas de ensino realizados nas escolas envolvidas. A prática analisada foi realizada em uma das escolas públicas em que atuamos. Ela apontou para algumas dificuldades, mas também para encaminhamentos que confirmam a possibilidade de superá-las. Entendemos que o sentido se constitui na interação, nas diferentes situações de uso da língua, por isso nossa unidade de análise é o texto. Pensando em um percurso aplicado que supõe leitura e

escrita, as residentes envolvidas, inicialmente, planejaram a leitura de um texto, mas escolhido aleatoriamente, dissociado da realidade dos alunos e a respeito do qual não havia previsão de desenvolvimentos. Resultado: a leitura esteve isolada de outras práticas de linguagem. Recuperamos, na orientação, a necessidade de refletir sobre relações possíveis entre os gêneros estudados, o que determina uma seleção, não improvisada, mas necessária e subordinada ao desenvolvimento de competências de leitura, de escrita e de análise linguística que os gêneros selecionados demandem. Essa discussão encaminhou as residentes para - partindo de um fato marcante na comunidade: um acidente de trânsito que envolveu uma aluna da escola - a seleção de vídeos e entrevistas que tematizaram acidentes de trânsito. A partir dessas leituras, os alunos elaboraram questões para suas entrevistas e aplicaram-nas a entrevistados de sua escolha; depois, produziram vídeos dessas entrevistas. Todos constatamos que mesmo alunos que pouco participavam da aula de Língua Portuguesa se envolveram e participaram da atividade. Refletimos então sobre a ideia de que o texto não é meramente o lugar de informação - ou de transmissão de informação -, mas de interação, de constituição de sentido. Também sobre a ideia de que a aula de língua deve ser significativa e levar em conta as experiências de vida dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Interação. Leitura. Escrita.

READING AND WRITING PRACTICES IN PORTUGUESE IN THE PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM AT UNIPAMPA

ABSTRACT: The theme of this study is reading and writing practices in Portuguese, observed in the first edition of the Pedagogical Residency Program, at UNIPAMPA, Bagé, RS. The Portuguese Language nucleus had 23 residents, students from the Languages - Portuguese and Portuguese Language Literature course at the institution; 3 preceptors, teachers of Basic Education, and myself - the professor advisor guiding the nucleus. The teachers were responsible for advising the residents on the pedagogical planning and teaching practices carried out in the schools involved in the project. The practice analyzed in this study was performed in one of the public schools we operate. It has pointed out some difficulties, but it has also shown possibilities to overcome them. We understand that meaning is constituted in interaction and different situations of language use, and because of that, our unit of analysis is the text. Thinking about an applied path that supposes reading and writing, the residents involved initially planned to read a randomly chosen text, dissociated from the students' reality, and about which there was no prediction of developments. As a result, the reading was isolated from other language practices. During the advising meetings, we were able to recover the need to reflect on possible relationships between the genres studied. That determined a not improvised, necessary, and subordinated selection related to the development of reading, writing, and linguistic analysis skills that the selected genres demand. This discussion led the residents to - considering a remarkable fact in the community: a traffic accident that involved a student of the school - the selection of videos and interviews that focused on traffic accidents. Originating from these readings, students were able to create interview questions and ask interviewees of their choice; afterward, they produced videos of these interviews. We were all able to establish that even the students that would barely engage in Portuguese Language classes got involved and participated in the activity. This led us to the reflection that the text is not merely the place of the information - or the place of transmission of information -, but a place of interaction and constitution of meaning. We were also able to consider that language classes should be meaningful and take into account the life experiences of the students.

KEYWORDS: Teaching. Interaction. Reading. Writing.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho¹ tem como objeto o ensino de leitura e escrita observado a partir de práticas realizadas por residentes do núcleo de Língua Portuguesa, na primeira edição do Programa de Residência Pedagógica (PRP), desenvolvida de agosto de 2018 a janeiro de 2020, na UNIPAMPA, campus Bagé. O programa foi desenvolvido em escolas públicas da cidade e esse núcleo foi formado por 23 residentes; 3 preceptoras da Educação Básica, professoras regentes das turmas onde os residentes atuam; e por mim, docente orientadora da instituição de ensino superior. O objetivo é analisar práticas de leitura e

¹ Este estudo foi escrito originalmente para o III Encontro das Licenciaturas da Região Sul, o III Encontro do PIBID da Região Sul e o I Encontro do Residência Pedagógica (RP) da Região Sul, sediado na Universidade Federal do Paraná (UFPR), em novembro de 2019.

escrita, realizadas junto a uma turma de 9º ano que exemplifica aspectos do processo de orientação na área de língua portuguesa. Neste estudo, inicialmente, apresentamos uma breve discussão sobre as concepções da linguagem, para defendermos a interacionista como a que, segundo nosso entendimento, deve influenciar as práticas de ensino realizadas pelos residentes que integram o núcleo de Língua Portuguesa. Depois, analisamos uma sequência dessas práticas, observando o percurso implementado pelos residentes que parte de procedimentos aleatoriamente selecionados para se encaminhar para procedimentos significativos sob o ponto de vista do planejamento do ensino e sob o ponto de vista da aprendizagem dos estudantes.

2 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Podemos dizer que no curso em que atuamos - Licenciatura em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa – propomos que a língua seja pensada alinhada a uma perspectiva enunciativa. Nos encontros de orientação do programa, a ideia é dar continuidade a essa reflexão, de modo que os residentes questionem o ensino de língua organizado meramente em torno da descrição gramatical nos níveis fonológico, morfológico e sintático. Entendemos que a estrutura da língua colabora com a constituição do sentido, mas deve ser analisada, a partir das regularidades observadas em diferentes situações de uso. A ideia é pensar nos sentidos que se constituem nas diferentes práticas de linguagem. Isso significa ter como objeto de análise ou de ensino os diferentes gêneros, tipos relativamente estáveis de enunciados (BAKHTIN, 2000), mobilizados nas situações sociais que os demandam ou o texto, materialidade do gênero, como propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para o Ensino Fundamental, segundo a qual

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (2018, p.65).

Ao assumirmos a centralidade do texto, problematizamos duas das principais concepções da linguagem consagradas no curso da história, a representacional e a instrumental. A primeira supõe que a função da língua é representar o pensamento. A língua é um produto organizado individualmente, a partir de um sistema estável. Nessa perspectiva, uma forma correta de linguagem seria equivalente a uma forma correta de pensamento. Importa então o certo e o errado. Por isso, essa concepção comumente é associada ao ensino da gramática normativa. Fuza; Ohuschi e Menegassi (2011, p. 482) argumentam que

A concepção de língua como expressão do pensamento está relacionada às chamadas gramáticas normativo-prescritivas que, segundo Possenti (1997, p. 64), são todas aquelas gramáticas cujo conteúdo corresponde a um conjunto de regras que devem ser seguidas e, por isso, destinam-se a ensinar os sujeitos a falarem e a escreverem corretamente, sendo os transgressores de tais regras considerados grosseiros, caipiras, incapazes de aprender.

Entendemos que a gramática normativa costuma ter como objeto unidades da língua, sons, palavras, orações, mas recortadas de uma situação real de comunicação, da enunciação que faz com que tais unidades tornem-se irrepetíveis, ao convertê-las em enunciados, acontecimentos únicos, dotados de acento, apreciação e entonação próprios (FIORIN, 2016).

A concepção instrumental, por sua vez, considera a língua um código que, para ser usado, depende de outros fatores, a saber, emissor, receptor, referente, canal. Esses fatores mobilizados adequadamente seriam responsáveis pela transmissão inequívoca das mensagens. O emissor codifica; o receptor decodifica. Novamente, temos a língua como produto, como sistema estável cujos sentidos estão prontos, basta decodificá-los. Essa concepção “separa o homem do seu contexto social, por se limitar ao estudo do funcionamento interno da língua” (FUZA; OHUSCHI; MENEGASSI, 2011, p. 486) e favoreceu, no caso brasileiro, principalmente a partir da década de 70, um ensino baseado na repetição de modelos. Não é à toa que, nessa época, estava muito em voga o ensino de textos com propósitos bem específicos como a correspondência oficial, prestigiada na formação profissionalizante do então chamado 2º grau, hoje Ensino Médio.

Quando pensamos na linguagem enquanto atividade, enquanto ação ou interação, estamos recolocando elementos excluídos de perspectivas mais estruturais como as vistas até aqui, quais sejam, os interlocutores envolvidos em uma enunciação específica, levando em conta que a enunciação se dá em um tempo e espaço determinados. Fuza; Ohuschi e Menegassi (2011, p. 489) ensinam que, em consonância com uma perspectiva enunciativa,

a língua se constitui em um processo ininterrupto, realizado através da interação verbal, social, entre interlocutores, não sendo um sistema estável de formas normativamente idênticas. Assim, os sujeitos são vistos como agentes sociais, pois é por meio de diálogos entre os indivíduos que ocorrem as trocas de experiências e conhecimentos.

A linguagem enquanto ação ou interação é um processo; os sentidos não estão prontos, mas se constituem na enunciação à medida que os interlocutores dialogam, desfazem equívocos, criam outros, uma vez que a língua não é unívoca. Nessa abordagem, o texto não deve ser compreendido como uma produção meramente individual, mas social. Fiorin (2016) explica que as vozes materializadas nas relações dialógicas, características de toda a linguagem, são individuais e sociais. Entendemos que o social

determina, direciona o modo como o enunciado será produzido; delimita também algumas interpretações possíveis em uma determinada historicidade. Por isso, argumentamos sobre a estabilidade relativa do gênero, caracterizado, segundo Fiorin (2016), por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo.

A interação supõe que a linguagem não serve somente para expressar o pensamento ou para transmitir conhecimentos, mas para agir, para atuar no mundo pela linguagem. A aula de Língua Portuguesa deve levar em conta esse modo de funcionamento real, de forma que as práticas de ensino sejam significativas.

3 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ESTRUTURA E INTERAÇÃO

A prática de ensino em estudo, ou melhor, a sequência delas, como dissemos acima, ilustra aspectos do que vimos argumentando até o momento. Durante os encontros voltados à orientação, observamos, eventualmente, a dificuldade dos residentes em planejar 100h de regência previstas pelo PRP. Trata-se de um período longo que não queríamos ver organizado em torno de conteúdos gramaticais, mas textuais. A orientação dada foi que pensassem em que leituras – e em que escritas – seriam apropriadas para o ano/turma com que trabalhariam. Aconselhamos que revisassem textos de referência como a BNCC que propõe que as práticas de linguagem sejam integradas pelos eixos da leitura, da produção textual, da oralidade e da análise linguística/semiótica. Propõe também que esses eixos podem ser trabalhados, a partir de diferentes esferas ou campos que na BNCC, para o Ensino Fundamental, são denominados de campo jornalístico/midiático, campo de atuação na vida pública, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo artístico-literário. Outra opção seria revisar o conhecido artigo Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento, de Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004), onde os autores sugerem possibilidades de agrupamentos de gêneros para diferentes ciclos ou anos. Esses agrupamentos podem ser pensados tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Médio.

Mas a orientação não é pacífica. Observamos que o planejamento de algumas aulas, elaborado para o 9º ano, previa a leitura de textos escolhidos aleatoriamente, dissociados das experiências dos estudantes e sem a previsão de possibilidades de continuidade que envolvessem outras leituras ou a escrita, a oralidade e a análise linguística. Exemplo disso, são os fragmentos de textos que apresentamos a seguir, propostos para a mesma turma de 9º ano, na ordem em que aparecem neste estudo. Primeiramente, a crônica O amor acaba (Fragmento 1), de Paulo Mendes Campos; depois, Bigodudos! (Fragmento 2), classificado na revista em que circulou como reportagem.

Fragmento 1

O amor acaba. Numa esquina, por exemplo, num domingo de lua nova, depois de teatro e silêncio; acaba em cafés engordurados, diferentes dos parques de ouro onde começou a pulsar; de repente, ao meio do cigarro que ele atira de raiva contra um automóvel ou que ela esmaga no cinzeiro repleto, polvilhando de cinzas o escarlate das unhas; na acidez da aurora tropical, depois duma noite votada à alegria póstuma, que não veio; e acaba o amor no desenlace das mãos no cinema, como tentáculos saciados, e elas se movimentam no escuro como dois polvos de solidão; como se as mãos soubessem antes que o amor tinha acabado; na insônia dos braços luminosos do relógio; e acaba o amor nas sorveterias diante do colorido iceberg, entre frisos de alumínio e espelhos monótonos; e no olhar do cavaleiro errante que passou pela pensão; às vezes acaba o amor nos braços torturados de Jesus, filho crucificado de todas as mulheres; mecanicamente, no elevador, como se lhe faltasse energia; [...] em todos os lugares o amor acaba; a qualquer hora o amor acaba; por qualquer motivo o amor acaba; para recomeçar em todos os lugares e a qualquer minuto o amor acaba².

Nos limites deste estudo³, destacamos sobre o fragmento 1 que a bela crônica de Paulo Mendes Campos poderia ser estudada a partir de procedimentos como conteúdo temático, construção composicional e estilo (FIORIN, 2016). Esses procedimentos dariam conta, por certo, do enunciado inicial e final da crônica: *o amor acaba*, onde aparecem os únicos pontos finais do texto. Dariam conta também da pontuação singular elaborada para todo o texto existente entre esses dois pontos finais: a vírgula e a pausa mais intensa marcada pelo ponto-e-vírgula, como se o leitor não tivesse direito à pausa maior do ponto final e ao descanso decorrente desse sinal de pontuação, para compreender, durante a leitura, a impossibilidade de escapar dessa verdade inquestionável e a circularidade da asserção afirmativa (BENVENISTE, 1989), segundo a qual o amor acaba.

Independentemente das qualidades estéticas do texto, as residentes tinham apenas uma questão até aquele momento: de que trata o texto? A resposta seria evidente. Durante a orientação, uma das primeiras perguntas feitas às residentes referiu-se ao tema, proposto para uma turma de 9º ano. A saída foi, durante a prática de ensino, realizar, depois da leitura silenciosa, a leitura oral do texto, vocalizada, repetidamente, para observar sentidos produzidos pela pontuação e, depois disso, inverter essa ordem e

² Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/7153/o-amor-acaba>. Acesso em 31 ago. 2019.

³ Esses dois textos, *O amor acaba* e *Bigodudos!*, foram objeto de análise em uma comunicação oral, em junho de 2019, e, posteriormente, publicado sob a forma de artigo nos anais do 7º SENALLP - Seminário Nacional de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa; 1º CIELLE - Congresso Internacional de Estudos de Língua e Literatura Estrangeiras; 1º SINPOL - Seminário Integrado de Pós-Graduação em Letras, realizado na Universidade Federal de Rio Grande (FURG), em Rio Grande, RS.

propor a continuidade da atividade pela escrita de uma crônica intitulada *O amor começa*, tema provavelmente mais apropriado à idade dos estudantes do 9º ano.

Fragmento 2

Bigodudos!

Saiba que os bigodes são muitos úteis para os gatos e até revelam o humor desses animais. Na história do Gato de Botas, o bichano convence seu amo a lhe comprar um calçado e um saco com a promessa de ajudá-lo. Mas, na vida real, os gatos precisam mesmo é da ajuda dos bigodes para fazer uma porção de coisas! Quem me contou isso foi a bióloga Débora Boccacino.

Os pelos que formam os bigodes dos gatos, acredite, são de um tipo especial e se chamam vibrissas. Mas, se você reparar, verá que pelos assim não estão apenas sobre os lábios desses felinos. Também estão presentes sobre os olhos, no queixo e na ponta das orelhas dos bichanos. Observe só!

[...]

Ah! E você sabia que os bigodes também revelam o humor dos gatos? “Quando estão mais baixos e para a frente, eles demonstram relaxamento”, conta Débora. “Já se estiverem mais eriçados e próximos ao rosto, representam uma postura defensiva ou agressiva”. Bom saber! Agora toda vez que eu encontrar um bichano com o bigode abaixado, vou aproveitar para fazer carinho!⁴

Sobre o fragmento 2, inicialmente, vale dizer que parece inconsistente, para uma mesma turma de 9º ano, a seleção da crônica de Paulo Mendes Campos, seguida de *Bigodudos!*. No que se refere ao tema, temos, no fragmento 1, um conteúdo complexo, talvez apresentado precocemente para estudantes da faixa etária em questão; no fragmento 2, por sua vez, um conteúdo apresentado de modo pueril, talvez mais apropriado a estudantes mais novos. Além disso, o que justificaria essa ordem de apresentação dos gêneros? Convém ressaltar que a construção composicional da reportagem serve bem ao estudo de dêiticos, indicativos do tempo, do espaço e dos interlocutores envolvidos na enunciação.

Durante as orientações, aspectos da análise desenvolvida acima foram discutidos com as residentes. Dentre eles, salientamos a relação que as práticas de linguagem devem ter com as experiências de vida dos estudantes. Devemos pensar se os temas e os gêneros trabalhados interessam a eles, se respondem a necessidades ou desejos que tenham, se não estão dissociados da realidade deles. Recuperamos, então, na orientação, a necessidade de refletir sobre relações possíveis entre os gêneros estudados.

⁴ Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/11661554>. Acesso em 31 ago. 2019.

Tais relações devem, preferencialmente, estar subordinadas ao desenvolvimento de competências de leitura, de escrita, de oralidade e de análise linguística que os gêneros selecionados demandem.

Essa discussão fez com que as residentes observassem de modo mais atento a realidade da comunidade de que a escola faz parte, na tentativa de identificar temas emergentes, relevantes para os estudantes. Alguns dias antes, nas proximidades da escola, tinha ocorrido um acidente de trânsito que envolveu uma estudante da escola. A menina foi atropelada e, na ocasião, estava hospitalizada. O acidente tinha sido objeto de notícia e de reportagem, inclusive com o testemunho de parentes da menina nos jornais locais. Inicialmente, as residentes resistiram ao tema e, ao fazê-lo, perderam o “tempo” da notícia. Mas perceberam, pouco tempo depois, que o acontecimento poderia vincular a turma ao tema das próximas aulas.

Planejaram então uma sequência de 8 horas-aula organizada da seguinte forma:

Passo 1:

- Assistir a duas notícias curtas, em vídeo, uma sobre um acidente de trânsito na cidade de Bagé, com a duração de 1 min⁵; outra sobre um projeto de lei, proposto pelo presidente Jair Bolsonaro à Câmara de Deputados, em Brasília, DF, que flexibiliza punições aos infratores de trânsito, com a duração de 3 min⁶.

- Ler entrevista conduzida por Drauzio Varella⁷ à Júlia Greve, intitulada Acidentes de trânsito.

Passo 2:

- A partir da discussão sobre os vídeos e sobre a entrevista de Drauzio Varella, os alunos deveriam formular, em duplas, sua própria entrevista com uma média de 8 perguntas que deveria ser aplicada a familiares ou conhecidos. O registro da entrevista poderia ser feito em vídeo, áudio ou escrito e deveria ser apresentado em aula, para os colegas, na semana seguinte.

Passo 3:

- Apresentar na sala *vip* da escola, onde há recursos para projeção de imagem e de som, o resultado das entrevistas feitas aos familiares ou conhecidos, em áudio, em vídeo ou pela apresentação oral que tinha por base as anotações escritas da entrevista.

Passo 4:

- Após as leituras, escritas e apresentações das entrevistas, foi solicitado aos alunos a escrita de um artigo de opinião sobre o tema desenvolvido. Depois da escrita

⁵ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7652018/>. Acesso em: 28 out. 2019.

⁶ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7667866/>. Acesso em: 28 out. 2019.

⁷ Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/drogas-licitas-e-ilicitas/acidentes-de-transito-entrevista/>. Acesso em: 28 out. 2019.

haveria a reescrita e, posteriormente, um momento de socialização, onde os textos seriam distribuídos aleatoriamente e o aluno faria a leitura oral do texto de um colega.

Os passos aqui transcritos de forma resumida envolveram a leitura e a interpretação do visual e do verbal, da imagem e do som; envolveram também a escrita, a oralidade e a análise linguística, necessária tanto para a elaboração da entrevista quanto para a escrita do artigo de opinião. Mais: as atividades produzidas mobilizaram sistemas multissemióticos, colaborando com a compreensão e com a apropriação, ainda que inicial, desses processos de produção da linguagem, desses letramentos específicos. Destacamos também que o envolvimento com o tema – acidente de trânsito em que uma conhecida havia sido há pouco vitimada - fez com que familiares e conhecidos respondessem aos filhos ou amigos diante da câmera ou do gravador do celular ou, ainda, que respondessem a perguntas registradas pela língua escrita. As práticas de linguagem que se organizaram em torno de um tema relevante integraram a comunidade escolar.

Todos constatamos que mesmo alunos que pouco participavam da aula de Língua Portuguesa se envolveram e participaram da atividade. Refletimos então sobre a ideia de que a língua não é meramente um sistema estável que determina o certo e o errado, afinal quem controla a manifestação oral de uma mãe preocupada com a integridade física de seu filho? Refletimos também sobre a ideia de que o texto não é meramente um lugar de informação – ou de transmissão de informação -, mas de interação, de constituição de sentido. Também sobre a ideia de que a aula de língua deve ser significativa e levar em conta as experiências de vida dos alunos ou, ainda, quando possível, partir delas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A orientação desenvolvida no Programa de Residência Pedagógica, subprojeto de Língua Portuguesa, problematiza o percurso do residente e dos professores envolvidos. Para os que estão em formação inicial é o momento de pensar como profissional em formação, tentando pôr em ação as teorias estudadas no curso de licenciatura até então. Observamos que essa pode não ser uma tarefa fácil. Juntamente com as particularidades dos percursos individuais, caminha uma tradição de ensino gramatical a que muitos recorrem para não serem questionados. A prática de ensino, a regência é o momento de problematizar essa tradição e entender que formaremos sujeitos de linguagem se a estudarmos em seus diferentes usos, em diferentes práticas sociais. A estrutura colabora na constituição do sentido, não é dispensável, mas deve ser vista em função das demandas dos diferentes gêneros. Exemplo disso é a crônica de Paulo Mendes Campos analisada acima. Como não analisar o sentido produzido pela pontuação? Como deixar

de lado o estranhamento que decorre da ausência do ponto final seja na leitura silenciosa, seja na oral?

Para os professores em formação continuada – preceptoras e docente orientadora - é o momento de revisarmos nosso percurso profissional, de problematizarmos nossa formação inicial e nossas práticas atuais, seja na escola de Educação Básica, seja na instituição de Ensino Superior. Reportamo-nos então à noção de inovação, presente no nome do projeto institucional, registrado como Programa de Residência Pedagógica da UNIPAMPA: formação docente no horizonte da inovação pedagógica. Essa noção, entendida como ruptura paradigmática (CUNHA, 2019), mostra-se adequada para refletirmos sobre nossa formação acadêmica inicial, organizada, na ocasião, em torno da centralidade da teoria e da posição periférica da prática. Parte do percurso transcorrido por nós tem a ver com a busca da complementaridade entre ambas. Podemos dizer, para finalizar, que inovar não significa a inversão da ordem anteriormente estabelecida: a centralidade da prática em detrimento da teoria, mas a dissolução dessa dicotomia que não tem colaborado com a formação de professores.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. Campinas (SP): Pontes, 1989.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 27 out. 2019.

CUNHA, M. I. Prática pedagógica e inovação: experiências em foco. In: MELLO, E. M. B. et al (Orgs.). **Anais do Seminário Inovação Pedagógica**: Repensando estratégias de formação acadêmico-profissional em diálogo entre Educação Básica e Educação Superior. Uruguiana (RS): Unipampa, 2018. Disponível em: <http://movinovacaonaeducacao.org.br/wp-content/uploads/2018/11/E-Book-Semin%C3%A1rio-Inova%C3%A7%C3%A3o-pedag%C3%B3gica-UNIPAMPA.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2019.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2004.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2016.

FUZA, A. F.; OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. J. Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.14, n.2, p. 479-501, jul./dez. 2011.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Mauriceia Silva de Paula Vieira - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista.

Patricia Vasconcelos Almeida - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 13, 24, 39, 43, 48, 90, 131, 145, 148, 149, 150, 154, 158, 159

Autoritarismo 42, 126, 128, 129, 135, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 147

C

Ciberespaço 22, 23, 24, 25, 27, 32, 33

Cognition 49

Competências linguísticas 174

Comunicação social 1, 62

Conto 84, 85, 86, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96

Cortesía verbal 161, 162, 168, 173

Cultura indígena 148, 149, 150, 156, 157, 159

D

Diário Gaúcho 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11

(Des)rostificações 107, 110

E

Educação 23, 62, 84, 85, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 148, 149, 150, 151, 154, 157, 159, 160, 174, 176, 183

Embodiment 49

Encobrimentos 107, 110

Ensino 23, 84, 85, 87, 89, 91, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 125, 149, 154, 159

Ensino Fundamental 84, 87, 89, 91, 95, 99, 101, 148, 151, 153, 154, 159

Escrita 12, 13, 14, 15, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 87, 88, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 127, 128, 131, 132, 162, 174

Escrita digital 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32

Español 161, 162, 163, 165, 173

Ethos 126, 127, 128, 130, 131, 132, 135, 136, 140, 142, 143, 145

Exílio 115, 117, 124, 125

F

Formação crítica 84, 85, 86, 91

G

Género 27, 35, 37, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 92, 96, 99, 101, 130, 135, 137, 138, 140, 151, 163, 166

I

Imagem televisiva 12

Imagem-texto 35, 38, 40

Imprensa 3, 10, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 25, 26, 61, 76, 82, 134, 145, 160

L

Landrú 35, 36, 37, 40, 43, 45, 48

Leitura 12, 23, 31, 32, 33, 34, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 113, 125, 174

Lídia Jorge 115, 116, 117, 123, 124

Linguagem 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 66, 67, 71, 74, 78, 79, 86, 90, 97, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 110, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 139, 140, 143, 144, 150, 155, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Linguagem oral 174, 175, 176, 177, 182

M

Media 1, 2, 9, 12, 13, 21, 38, 45, 48, 61, 62, 63, 64, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 126, 147

N

Narrativa musical 12

Nino Cais 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114

P

Perceção auditiva 174, 175, 176, 177, 179, 180

Pragmalingüística 161, 172

R

Radiotelevisão Portuguesa 12, 14, 15

T

Teolinda Gersão 115, 116, 117, 122, 124

Tía Vicenta 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48

Transtextualidade 22, 23, 24, 27, 30, 32

V

Voice 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60

W

WhatsApp 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 134